

Dom Avelar pergunta se o Governo quer diminuir natalidade

SALVADOR (O GLOBO) — O Cardeal-Arcebispo de Salvador, Dom Avelar Brandão Vilela divulgou nota, ontem, na qual afirma que a Igreja é a favor da paternidade responsável. Analisando o programa de prevenção à gravidez de alto risco, o Cardeal pergunta "qual a filosofia ético-econômico-social do programa?" E acrescenta que "se a finalidade consiste em fazer apenas baixar a taxa de crescimento populacional já não se pode esperar muito de uma tal providência".

Para ele, "mesmo admitindo, por hipótese, que o Governo pode organizar programas de planejamento familiar" a distribuição de anticoncepcionais não se constitui "numa solução para as famílias de baixa renda, porque uma solução ou é global, ou simplesmente não é solução".

— "Não basta — acrescenta a nota — para um decidido e bem ordenado programa de planejamento familiar controlar a taxa de crescimento demográfico. Se essas medidas forem inspiradas pelo franco desapareço ao bem-estar do outro, se pretendem funcionar como anestesia dos direitos sociais e culturais da família, passarão à história como tentativa de fuga e omissão, jamais como um verdadeiro caminho para a ordenação dos problemas maiúsculos do País."

Ao final de sua nota, o Cardeal Vilela reconhece o direito do casal de planejar responsabilmente sua família: "nesse sentido, o Concílio Vaticano II diz que o matrimônio não foi instituído apenas com o fim procriativo, mas para que o amor recíproco cresça e amadureça".

Dom Raimundo

FORTALEZA (O GLOBO) — "A maior contribuição que a ciência pode prestar à humanidade é descobrir um método de aperfeiçoar o ciclo fisiológico feminino, de sorte que a mulher não precisa apelar para recursos externos com vistas ao planejamento de sua família". Esta afirmação é de Dom Raimundo de Castro e Silva, bispo auxiliar de Fortaleza, ao se pronunciar sobre a decisão governamental de distribuição de pílulas anticoncepcionais, com objetivo de prevenir a gravidez de alto risco. Para Dom Raimundo a Igreja não é contra o planejamento familiar, mas quer que "neste tocante haja respeito à natureza do corpo humano".

— Muita gente pensa que este não é assunto da Igreja. E por que é assunto de Governo? Na verdade, a Igreja sempre aceitou os princípios do respeito à natureza, ao direito natural e se somente hoje fala especificamente sobre a pílula é porque é coisa nova.

Dom Cândido

SÃO PAULO (O GLOBO) — O bispo de Bauru, Dom Cândido Padim, disse, ontem, comentando o programa de distribuição de anticoncepcionais do Governo que não pode "concordar com um programa paternalista que oferece pílulas ao povo pobre sobre o pretexto de que não têm recursos para comprar". O correto — segundo Dom Cândido — seria "oferecer meios para elevar o padrão de vida das camadas mais baixas".

O bispo de Bauru sugere que o Governo implante "uma infra-estrutura que garanta o desenvolvimento da Nação, para que a população tenha adequada assistência de saúde e educação". Para ele, os "incentivos fiscais estão facilitando a quem tem muito a ter mais". E citou o fato de o Brasil importar feijão do México, "enquanto o pequeno agricultor não recebe assistência financeira por parte do Governo".

— A agricultura está abandonada. Você assistiu ao "Jornal Nacional" ontem, quando foi mostrada a destruição de cebolas em Pernambuco? Perguntou, ao final de sua entrevista, ao repórter.